



A REDE DE PROTEÇÃO ANIMAL (RPA) COMO MEIO DE EDUCAR A POPULAÇÃO: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA

Ana Bárbara Filgueira dos Santos¹
 Esther Gouvêa Goldberg²
 Hortência Luara Santana de Melo³
 Patricia Estela Giovannini⁴
 Renata Paula de Sousa Azevedo Henriques⁵

RESUMO

A Rede de Proteção Animal (RPA) é um projeto de extensão vinculado à Universidade do Estado do Rio Grande do Norte (UERN) que tem como objetivo orientar discentes do curso de Medicina e comunidade em geral acerca das interações entre humanos e animais domésticos, versando sobre zoonoses, abandono animal e como cuidar adequadamente de cães e gatos. Com base nos conceitos de Saúde Ambiental e Saúde Única, o projeto realiza *posts* no Instagram sobre as temáticas dessa área a fim de atingir maior público. Além disso, são realizadas intervenções presenciais, como a UniverCidades, que ocorreu em uma praça do bairro Vingt Rosado no município de Mossoró, sendo relatada neste trabalho. No evento, cinco extensionistas e uma das professoras orientadoras, com o auxílio de *banner* e distribuição de panfletos, falaram para os moradores locais sobre as atividades da RPA e deram orientações sobre a importância para a saúde pública de não abandonar animais. Nesse sentido, tem-se que muitos moradores demonstraram interesse, puderam tirar dúvidas e conheceram as redes sociais do projeto. Desse modo, a RPA configura-se como meio de educar a população acadêmica e a não acadêmica a fim de se ter melhor saúde para humanos, animais e ambiente.

Palavras-chave: Educação em saúde; Extensão comunitária; Saúde única.

1 Graduanda em Medicina na Universidade do Estado do Rio Grande do Norte. barbarafilgueira@alu.uern.br

2 Graduanda em Medicina na Universidade do Estado do Rio Grande do Norte. esthergouvea@alu.uern.br

3 Graduanda em Medicina na Universidade do Estado do Rio Grande do Norte. hortencialuara@alu.uern.br

4 Professora da Faculdade de Ciências da Saúde da Universidade do Estado do Rio Grande do Norte. Mestra em Imunologia – Universidade de São Paulo. patriciagiovannini@uern.br

5 Graduanda em Medicina na Universidade do Estado do Rio Grande do Norte. renatapaula@alu.uern.br



ABSTRACT

The Animal Protection Network is an extension project linked to the The State University of Rio Grande do Norte and this project aims to guide medical students and the community about the interaction between humans and pets. The project discusses zoonoses, animal neglect and proper care for dogs and cats. The Animal Protection Network posted content on Instagram based on the concepts of Environmental Health and One Health (*Saúde Única*) so that it can reach a wider audience. In addition to that, face-to-face interventions were conducted including “UniverCidades”, which took place in a square in the Vingt Rosado neighborhood in Mossoró city. In this event, five extension students and one of the guiding teachers brought a banner in order to provide information about the Animal Protection Network actions. They provided information to people about the importance of public health system and the importance of not abandoning their pets. In this sense, during this event, many participants in the neighborhood were interested in this project, they were able to ask questions and they also followed the project profile on social media. In this sense, the Animal Protection Network is known as a mean of providing information to academic and non-academic population in order to improve health care for humans, pets and protecting the environment.

Keywords: Health education; Community extension; One health.

1 INTRODUÇÃO

A Educação em Saúde é conceituada pelo Ministério da Saúde como um processo educativo de construção de conhecimentos em saúde através de um conjunto de práticas que contribuam para aumentar a autonomia das pessoas no seu cuidado e no debate com os profissionais e os gestores. Ela fomenta a apropriação temática pela população com o objetivo de alcançar uma atenção de saúde adequada às necessidades próprias da comunidade. Logo, a realização de ações de educação em saúde é imprescindível para promover e proteger a saúde de uma população de forma eficaz e específica às demandas da comunidade local. De acordo com Falkenberg (2014), para a educação em saúde ser efetiva, ela deve enfatizar a participação popular no processo de saúde-doença, valorizando os saberes e o conhecimento prévio da população, não somente o conhecimento científico. Dessa forma, ações educativas em espaços públicos (como praças, quadras poliesportivas, academias ao ar livre, Unidades Básicas de Saúde, etc), bem como metodologias baseadas na discussão horizontal entre a população e estudantes ou profissionais da área da saúde são estratégias que viabilizam a prevenção primária de doenças através do contato direto com a comunidade.

Ademais, faz-se importante avaliar o impacto do problema abordado durante a ação educativa na saúde pública. O tema explanado durante a ação de extensão realizada pela Rede de Proteção Animal, na Praça Vingt Rosado, na cidade de Mossoró, foi o abandono de animais e seus impactos para a saúde da população. A quantidade de animais em situação de rua no Rio Grande do Norte influencia diretamente na prevalência de diversas zoonoses no Estado, como a leishmaniose visceral e a toxoplasmose. Entre janeiro e novembro de 2020, foram notificados 91 casos suspeitos de



leishmaniose visceral humana (LVH) no Rio Grande do Norte, dos quais 65 foram confirmados de acordo com o Sistema de Informação de Agravos de Notificação (SINAN). No mesmo período, a prevalência dessa doença a cada 100.000 habitantes em Mossoró foi de 3,03, maior do que o dobro na prevalência na capital Natal (FRANCO, 2020).

É necessário, também, mencionar a correlação entre a educação em saúde e a educação ambiental no combate às zoonoses no Rio Grande do Norte. Segundo a edição de 2022 do Código Sanitário de Animais Terrestres, elaborado pela Organização Mundial para Saúde Animal (OIE), o manejo da população canina deve ser realizado através de diferentes estratégias, como a educação em saúde, visando a prevenção de zoonoses e uma coexistência harmoniosa com as pessoas e o ambiente em que vivem. Para que esse manejo seja feito de forma adequada, a OIE recomenda ações intersetoriais, envolvendo diferentes organizações e atores, como a própria população civil, que promovam a posse responsável de cães, realizem o controle reprodutivo, eduquem a comunidade sobre uma interação segura cão-humano, entre outras diversas medidas. Logo, nesse cenário, a educação ambiental atrelada à educação em saúde mostra-se de extrema importância para o controle populacional dos animais de rua e a consequente diminuição dos casos de zoonoses na população. Segundo Orlandi (2011), o interesse na implantação de programas educativos para a guarda responsável é de natureza pública, pois essa é uma esfera de atuação que opera na defesa da saúde pública ao controlar a população animal, o abandono e as zoonoses.

Por fim, o presente Relato de Experiência foi escrito baseando-se na necessidade atual do fomento de discussões acerca dos impactos do abandono animal na saúde pública. A Educação Ambiental é uma área do ensino imprescindível para a saúde coletiva da população, pois é através dela que torna-se possível o controle primário dos casos de importantes zoonoses no Estado do Rio Grande do Norte e no Brasil inteiro. Nesse cenário, este relato de caso tem como objetivo descrever a ação de educação em saúde realizada pelo projeto de extensão Rede de Proteção Animal no município de Mossoró.

2 RELATO DA EXPERIÊNCIA

2.1 A atuação do projeto de extensão Rede de Proteção Animal FACS/UERN: da criação às ações atuais

O projeto foi uma iniciativa de membros do Centro Acadêmico Carlos Ernani Rosado (CACER) da Faculdade de Ciências da Saúde (FACS) do curso de Medicina com a determinação de contribuir para a produção de saúde e bem-estar na cidade de Mossoró, com o apoio de professores, técnicos e voluntários externos. A RPA visa encontrar meios para combater o abandono animal, que é um problema presente em várias localidades apesar de seus inúmeros malefícios.

Dentre seus objetivos, estão a promoção da saúde humana, animal e ambiental, almejando prevenir perigos provocados pelo abandono de animais, como acidentes automobilísticos e aumento de zoonoses, destacando



do-se doenças negligenciadas como a leishmaniose e a raiva, entre outras.

A criação do supracitado projeto fundamenta-se nos princípios da Saúde Única, abordagem recomendada pela Organização Mundial da Saúde (OMS) com vistas à expansão da capacidade de resposta a problemas de saúde pública que envolvem a interface humano-animal-ecossistema, no intuito de contribuir para a implementação de metas de saúde da agenda nacional do Desenvolvimento Sustentável, por meio da realização de atividades de promoção da saúde e prevenção dos riscos e perigos provocados pelo abandono animal.

Como estudantes de Medicina, é importante sempre promover a saúde dos cidadãos e do meio que os cerca, assim, contemplando os anseios da comunidade, na cidade de Mossoró - em especial, no bairro Aeroporto, no qual é localizada a Faculdade de Ciências da Saúde, que contempla o curso de Medicina. É possível observar que, nos entornos do campus, existe uma presença significativa de animais abandonados, dentre os quais - inclusive - alguns habitam ambientes na universidade, como o pátio e a cantina, onde ocorre a socialização com alunos, em busca de abrigo e alimentação. Ainda, por ter contato com os moradores locais, esse é um local típico de abandono animal devido também à proximidade com o Hospital Regional Tarcísio Maia (HRTM), sendo um local público e de grande aglomeração de pessoas, pois, por vezes, as pessoas abandonam os animais achando que alguém se sensibiliza e resgatará.; no entanto, isso possui impactos potenciais, haja vista o ambiente também ser fator decisivo no aumento ou na redução de doenças e, conseqüentemente, no bem-estar desses indivíduos. Logo, o crescimento de situações de risco pode fazer com que se tenha um maior adoecimento dessas pessoas e, conseqüentemente, uma sobrecarga do sistema de saúde, além de maior difusão de doenças endêmicas.

O funcionamento dessa iniciativa ocorre pela participação de 40 pessoas, entre docentes, discentes e voluntários, juntamente a hospitais veterinários e ONG's parceiras os quais desempenham o papel, especificamente, do manejo de animais, tais como resgate, doação, avaliação veterinária e procedimentos diagnósticos e terapêuticos.

As atividades são realizadas levando em consideração o quadro epidemiológico, acompanhando a situação e observando a legislação nacional, estadual e municipal. Além da proposta presencial, há atuação por meios digitais (Figura 1), em função da situação epidemiológica nos respectivos períodos de realização, em destaque a pandemia da COVID-19, evitando, dessa forma, o cancelamento de atividades, e pela visibilidade e alcance atual das informações disseminadas nesse meio. São adotados os protocolos e medidas de segurança e equipamentos de proteção individual (EPI) adequados, impreterivelmente. O perfil do Instagram conta atualmente, com 541 seguidores, 113 publicações de animais para adoção e de cunho pedagógico sobre as zoonoses e ações do projeto, há grande interação da comunidade em busca das respectivas informações.

No mais, a produção acadêmica inclui pesquisa, ensino e extensão



sobre o mapeamento e monitoramento da situação do abandono de animais na cidade de Mossoró, em especial, nos entornos da FACS, Hospital Regional Tarcísio Maia (HRTM) e Hemocentro de Mossoró.

Figura 1 - Página do Instagram destinada à publicação de informações sobre o projeto Rede Proteção Animal



Fonte: Acervo do projeto, 2022

2.2 UniverCidades: rompendo os muros da universidade, os extensionistas levam seus conhecimentos à população

A Universidade do Estado do Rio Grande do Norte (UERN) e a Universidade Federal do Semi-Árido (UFERSA) atuaram de forma integrada, criando o evento UniverCidades, o qual objetiva levar ações e atendimentos gratuitos à comunidade de Mossoró. A última ação foi realizada com transeuntes e moradores da comunidade da Praça do Conjunto Vingt Rosado na cidade de Mossoró no estado do Rio Grande do Norte. O evento ocorreu na tarde do dia 13 de agosto de 2022, tendo o projeto de extensão Rede de Proteção Animal (RPA), da Faculdade de Ciências da Saúde, da Universidade do Estado do Rio Grande do Norte, realizado apresentação e distribuição de panfletos, com a participação de 5 extensionistas (Figura 2) e uma das orientadoras responsáveis.

Figura 2 - Extensionistas do projeto de extensão Rede de Proteção Animal (RPA)



Fonte: acervo do projeto, 2022

A metodologia utilizada na ação foi a intervenção interativa com os transeuntes por meio do diálogo e ilustrada por meio de panfletos e *banner* previamente produzidos, ambos apresentando o projeto de extensão Rede de Proteção Animal ao público. Aos cidadãos que se mostraram interessados, foram feitas explicações sobre o trabalho desenvolvido pelos extensionistas do projeto e a importância do cuidado com seus próprios animais de estimação, a exemplo de vacinação, vermifugação, alimentação adequada, acompanhamento com o veterinário, prevenção contra acidentes de trânsito e atropelamentos, entre outros temas, visando o esclarecimento de dúvidas, a saúde animal e humana, o que possibilitou uma troca de experiências entre os extensionistas e a população.

Foram distribuídos, em média, 50 panfletos que continham informações concisas sobre adoção, abandono e zoonoses, tendo o objetivo de educar a quem fosse entregue, visto que o projeto visa primariamente uma melhora na qualidade de vida e saúde de animais domésticos e evitar o abandono, que muitas vezes é causado pelo adoecimento animal, o que conseqüentemente, afeta na saúde dos tutores e zoonoses endêmicas.

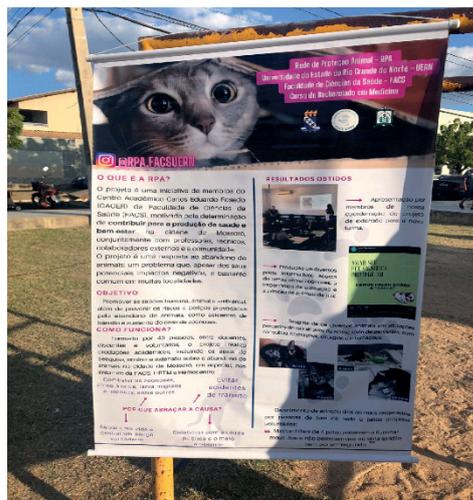
Nos panfletos (figura 3), havia informações sobre os cuidados básicos para uma adoção responsável, como alimentação adequada, atenção, amor, carinho, e acompanhamento veterinário. Além disso, as doenças mais comuns dos animais domésticos foram citadas como alerta, bem como sua forma de contágio, sendo elas a sarna, que manifesta-se com uma coceira intensa no animal, e a toxoplasmose, na qual o *pet* pode não apresentar sintomas e o contágio ocorre pelas fezes e alimentos contaminados por elas, primando assim, pela higiene e cuidado com os locais de descarte das fezes do animal, visando maior atenção dos tutores. Ademais foram apontados, riscos e conseqüências do abandono, como zoonoses, acidentes de trânsito e atropelamentos, problemas ambientais como contaminação do solo e sujeiras e agressões a seres humanos por animais com comportamento alterado. A missão era de desestimular e combater essa ação, mostrando os diversos problemas trazidos à sociedade, afetando

tanto o animal abandonado quanto os seres humanos.

No que diz respeito ao *banner* (figura 4), continha dados sobre o projeto de forma geral, com seus objetivos, metodologias e resultados obtidos até aquele momento.

Em ambos, panfletos e *banner*, continuam as redes sociais do projeto a fim de impulsionar a iniciativa.

Figuras 3 e 4 - Panfleto e Banner, trazendo informações sobre o projeto, sua contribuição na sociedade e resultados de ações passadas, além de trazer conhecimento sobre o abandono de animais domésticos



Fonte: Acervo do projeto, 2022.

Os passantes tiveram uma grande adesão ao ouvir a proposta do projeto (Figuras 5 e 6). Foram aproximadamente 30 pessoas abordadas e assim foi transmitido mais conhecimento sobre questões relacionadas a maus-tratos e abandono de animais, além de elucidar sobre a importância do apoio social a essas ações. Além disso, também foi falado sobre a relevância sanitária no combate a essa negligência de cuidado aos animais domésticos, pois foi evidenciado que as doenças que acometem esses seres vivos também podem acometer seres humanos, podendo causar problemas graves. Outrossim, foi incentivada a proatividade dessas pessoas na causa ao discutir ações simples de serem executadas, como oferecer água e ração a animais em situação de rua, que fazem bastante diferença, além da promoção da adoção.

Os transeuntes trouxeram dúvidas e questionamentos para os extensionistas, sendo as principais relacionadas ao funcionamento do projeto, como proceder com a adoção de animais e como evitar que os animais domésticos contraiam doenças. Assim, foi possível elucidar e discutir sobre esses questionamentos: sobre a adoção, foi dito sobre a necessidade de responsabilidade sobre essa ação a fim de que fosse entendido que esse processo requer compromisso e disposição, pois os animais precisam de cuidados e possuem temperamentos específicos de acordo com suas vivências anteriores. Além disso, foram apresentadas as dificuldades que



serão enfrentadas durante o processo de adaptação do animal doméstico e suas necessidades, pois se deve entender que este é um ser vivo com demandas, financeiras e emocionais, carentes de atenção. Ademais, foram enfatizadas as vantagens de se ter um animal de estimação, pois, além de ajudar esse ser e contribuir para a saúde social - tirando-o de ambientes nos quais ele pode ser vetor de doenças e acidentes -, o tutor ganhará uma companhia, muitas vezes repleta de amor, ajudando na sua saúde mental.

Sobre evitar o contágio e transmissão das zoonoses, foi evidenciada a necessidade de manter os animais domésticos dentro do lar, sem acesso à rua, para evitar o contato com possíveis patógenos que, inclusive, podem infectar os tutores, além de evitar acidentes de trânsito.

Acrescenta-se também que o perfil do Instagram do projeto serviu de suporte e comunicação para dúvidas que surgissem posteriormente, assegurando o contato com os extensionistas e demais participantes do projeto.

Figura 5 - Registros das extensionistas com moradores locais



Fonte: Acervo do projeto, 2022.

Consoante ao exposto, esses indivíduos obtiveram mais conhecimentos sobre os problemas causados pelo abandono de animais. Ao repassar os conhecimentos à comunidade sobre essas questões, atinge-se uma maior consciência sobre esses problemas que acometem toda a sociedade e espera-se que essas pessoas possam ajudar de forma ativa a resolvê-los, havendo assim, uma maior integração da comunidade às te-

máticas e uma aplicabilidade maior em suas vidas.

Por isso, mostrar os índices epidemiológicos das doenças que têm relação com o abandono dos animais em Mossoró, é evidenciar as correlações sanitárias entre áreas de prevalência do abandono e uma crescente de zoonoses.

Figura 6-Registro dos extensionistas com moradores locais



Fonte: Acervo do projeto 2022

A equipe relata a experiência como positiva de forma geral, com vários aprendizados: foi possível treinar a interação social com cidadãos desconhecidos, que sempre traziam questões diferentes para a discussão que foi proposta no dia. Outrossim, foi possível aprender e adaptar a oratória ao identificar o tipo de público-alvo que o evento estava propondo, que era de transeuntes moradores do bairro em que o evento aconteceu. A adesão foi alta e todos os passantes foram receptivos à intervenção, conversando e discutindo bastante sobre todas as questões e escutando as falas dos membros da equipe sobre o tema trago em questão.

A experiência foi enriquecedora para toda a equipe, todos os transeuntes trouxeram ideias e questionamentos pertinentes sobre o projeto e suas ações, sendo suas colocações interessantes de serem colocadas em evidência em momento posterior pelos extensionistas para refletir e implementar ideias no projeto. Além disso, foi possível interagir com pessoas de diferentes classes sociais, diferentes cursos e universidades distintas, reforçando os laços que a comunidade e as universidades têm. No entanto,

alguns desafios se fizeram presentes na realização da atividade, entre eles a distância do local onde o evento foi realizado, impossibilitando a presença de mais extensionistas.

Por fim, o que mais marcou os extensionistas na ação, além das trocas de experiências muito enriquecedoras, foi a construção da habilidade de comunicação e as ideias disseminadas pelos participantes e transeuntes, que em suas realidades diversas fazem a diferença aos animais de rua de forma simples e prática ao oferecer água e ração, mas que impacta diretamente na vida desses animais.

3 CONCLUSÃO

Desse modo, o projeto Rede de Proteção Animal (RPA) mostra-se salutar ao proporcionar aos discentes vincular os conhecimentos aprendidos na graduação ao conceito de Saúde Única, tendo como foco a Saúde Ambiental e a relação entre humanos e animais, sobretudo, domésticos. Nesse sentido, motivados pelo fato de poderem visualizar a aplicação prática dos conteúdos em seus cotidianos, os futuros profissionais da saúde poderão ter maior criticidade em relação aos diversos impactos causados pelo abandono animal e, com isso, executar melhor sua carreira médica e conscientizar seus pacientes, haja vista o processo saúde-doença ser compreendido por todas as condições de vida e habitação.

Assim, tem-se que a extensão é fundamental para que a produção feita na faculdade não se restrinja à esfera acadêmica, mas que possa atingir os indivíduos em um nível mais acessível com o intuito de que mais pessoas possuam e promovam uma boa Educação Ambiental. Dessa maneira, ações como a UniverCidades são imprescindíveis para que a universidade encontre a população, pois os debates realizados na praça tornaram a RPA conhecida por novas pessoas de forma que a disseminação e a construção horizontal do conhecimento foram acentuadas, já que os moradores puderam falar de suas vivências no assunto e poderão divulgar a experiência - e, por conseguinte, o projeto - para seus conhecidos, estendendo a rede em prol da Saúde Única. Ademais, publicações no Instagram ajudam a fortalecer a educação em saúde ao alcançar indivíduos que não conseguem ser abordados presencialmente.

REFERÊNCIAS

FALKENBERG, Mirian Benites et al. Educação em saúde e educação na saúde: conceitos e implicações para a saúde coletiva. **Ciência & Saúde Coletiva** [online], 2014. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/1413-81232014193.01572013>. Acesso em: 8 out. 2022.

FRANCO, A. L. M. X. **Boletim Epidemiológico das Endemias**. Subcoordenadoria de Vigilância Epidemiológica, Secretaria de Estado da Saúde Pública (SESAP-RN). Governo do Estado do Rio Grande do Norte. 2020.



OIE. **Código Sanitário de Animais Terrestres**, 2022. Disponível em:
www.oie.int. Acesso em: 27 dez. 2022.

ORLANDI, V. T. Da eliminação de animais em centros de controle de zoonoses. **Revista Brasileira de Direito Animal**, v. 6, n. 8, p. 135-160, 2011.

